

Notícias de Barcellos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

W. L. M. J.
BIBLIOTECA

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELLOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELLOS

NOTAS DE LISBOA

7 DE SETEMBRO

Logo que se conseguiu a adesão expressa das nações á proposta de não-intervenção na guerra civil de Espanha, pensou-se em formar uma comissão de delegados dos governos dessas nações, com o fim de fiscalizar a observância do acôrdo.

Como, para os leigos, estas e outras coisas da diplomacia internacional dos nossos dias parecem innocentes e mui razoáveis, convidamos o leitor a ler com atenção a resposta do nosso Governo, no caso, bastante elucidativa, concreta e patriótica, como as outras.

O nosso Governo, tornando a lembrar as condições e as reservas com que aderiu ao acôrdo de não-intervenção, das quais não desiste,—não nega o seu concurso á referida Comissão, mas, com a lógica dos que são lógicos na interpretação das coisas, observa, e muito bem, que, pelo menos por agora, tal comissão internacional não tem «fundamento jurídico».

Além disso, com o respeito por aquelas suas condições e reservas que formulou, e voltando a mostrar aos miopes o carácter da guerra civil de Espanha, que não é qualquer choque de ideologias opostas, que, por sua natureza, não se repercute fora de fronteiras,—o nosso Governo sugere, indica as únicas condições possíveis ao funcionamento sério da Comissão Internacional.

Um dos óbices justamente prevenidos pelo nosso Governo é que não poderia «dar a sua anuência ao reconhecimento ou ao estudo de informações emanadas de entidades sem responsabilidades de governo ou desacompanhadas de provas». E, desenvolvendo o sentido desta objecção, acrescenta. «O funcionamento da Comissão constituiu negócio puramente governamental, em que a nenhum partido ou constituição privada pode ser consentida intervenção».

Façam idéa do que isto significa, para os governos afogados no partidatismo, e digam-me se não é ainda Portugal que vê bem, na impostura da neutralidade, que tem de ser fatalmente impostura...

Lavra a campanha da mentira... Mentem os jornais, mente o telégrafo e mentem as emissoras!... Tudo mentira, para os nossos revirahistas e para os nossos conservadores de pança farta... De Espanha, a verdade, sem o manto diáfano da fantasia a cobrir-lhe a nudez forte, só dos reductos comunistas, onde se acoita a inocência, a bondade e o mais que constitui os justos...

Barbaridades? Isso só os nacionalistas cometem impunemente. Os comunistas são incapazes de fazer mal a uma mosca...

E assim se vai tecendo a campanha da mentira, ás ordens encapotadas de Moscovo que aqui também tem quartel general...

Entretanto, as mentiras estão aproveitando aos nacionalistas espanhóis, a ponto de que, por reflexo, ainda venham a aproveitar ao Estado Novo, para a necessária limpezazinha...

¿Não querem crer?... Quem me aviza, meu amigo é.

Por decreto das Finanças, publicado há dias nos jornais, os concelhos da Madeira que se amotinaram, em

«LIÇÃO DOS FACTOS»

CONCEITUOSA NOTA OFICIOSA DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

A Nação conhece pelo extenso relato dos jornais de ontem os acontecimentos derrolados a bordo de dois vasos de guerra.

A attitude unanime da Imprensa e o estado de opinião dispensam o Governo de largos comentários. Por esse motivo se fixarão apenas em breves notas os pontos que mais interessam pôr em relevo.

1.º—Muito se evitaram exageros e confusões inconvenientes. Algumas duzias de marinheiros, sem chefes de qualquer graduação, não representam nem a tripulação dos barcos nem a Marinha de Guerra. Esta ficou onde e como estava, conscia da sua responsabilidade e dever, a colaborar com as forças de terra e na parte que lhe foi ordenada—a submissão dos amotinados.

Não ha mesmo razão para exagerado desgosto que abale o moral pela actuação de alguns marinheiros. Nas corporações, como nas familias, há, por vezes, elementos que, pelo seu comportamento, se desprendem, naturalmente, de todos os outros: já não pertencem ao grupo; está, desde então, quebrada com eles qualquer solidariedade.

2.º—Não ha razão, também, para lamentar exageradamente os prejuizos sofridos nos barcos. E' certo que a reorganização da Marinha de Guerra, cuja fase inicial ha pouco se acabou, constituiu a primeira grande realização do Estado Novo. Com aquelas doces lágrimas, que são a pura essência da alegria, a boa gente portuguesa os viu chegar ou lançar ao rio nos estaleiros nacionais, por não só se reatar a nossa tradição marítima, mas por se haver dotado o País de

novos instrumentos de força e de prestigio. Embora á custa do suor de todo o povo, com a alegria e a clara consciência do dever, se mandaram construir. Conscienciosamente os mandei pagar. Com a mesma impertubável serenidade dei ordem para que fossem bombardeados até se renderem ou afundarem. A razão que se eleva acima de todos os sentimentos foi esta: os navios da Armada Portuguesa podem ser metidos no fundo; mas não podem içar outra bandeira que não seja a de Portugal. Desperdiçam-se neste momento economias de muitos meses, é certo; não podemos, porém, ficar presos de tais considerações quando o exige a honra da Nação.

3.º—Sendo tão grandes os prejuizos materiais e morais é licita a duvida se não seria mais rasoável evitar; quando possível, factos como os de ontem, de que aliás há muitos dias recebemos o aviso. Assim se procede geralmente; uma vez ou outra porém, convém mais deixar rebentar estes pequenos tumores, porque as vantagens na ordem interna ou na ordem internacional superam os inconvenientes.

Temo-nos cansado de dizer á Europa que a guerra civil espanhola, independentemente da vontade e intensões das partes em conflito, é com absoluta evidência uma luta internacional num campo de batalha nacional, e que forças poderosas se desenvolvem em todo o País para conseguirem por meio de movimentos internos ou deputações de pessoal e material, auxílios ao triunfo duma ideologia que supomos não ser—ou pelo menos até há pouco não era—a do governo official de Madrid.

Só não têm credito os países que sofreram já as inclemencias do comunismo ou tem razões claras, motivos seguros para compreenderem os perigos da doença. Não era de despresar pôr ante os sorrisos da impériosidade incrédula, quando podíamos fazê-lo sem riscos maiores, com um exemplo característico.

Mete-se pelos olhos dentro que varios países, tendo ou não adoptado pprocessos originaes de governo e afirmando-se no campo doutrinal externos defensores das suas creações políticas, vão exercer acção noutros para os converter á sua propria ideologia. Não se pode dizer o mesmo de alguns, que por força do seu faciosismo ou crença no valor universal das suas ideias intervem de modo sensível na sequencia dos acontecimentos políticos e por toda a parte fomentam a revolução social; estes fizeram partidarios nacionais seus ou cidadãos dos outros Estados.

E' a nova forma da guerra entre povos no presente.

Desde que em Espanha as coisas politicas tomaram o aspecto que actualmente tem, o país começou a ser trabalhado por agentes espanhóis e de outras nacionalidades, coadjuvados por alguns portugueses—traba-

lhado por activa propaganda e por dinheiro: de alguns, e não nos gloriamos em relação a todos, temos seguido os caminhos percorridos. Pois bem: no espirito de simples manejos foi possível, por insistente acção de desnacionalidade de todos os povos, pela campanha de jornais espanhóis e panfletos portugueses, pela influencia contagiosa dos maus exemplos lançar a ideia de auxilio internacional aos camaradas vermelhos, junto os proprios barcos aos deles. Com esse intento, se amotinaram e pretendiam seguir viagem com officiais presos e um comité de praças a bordo.

O acto e o processo tem a marca inconfundível da doutrina e é exemplo que deve ser considerado por todas as potencias de ordem, este de constituir uma verdadeira esquadra internacional sem responsabilidade aparente dos beneficiarios ou dos países fornecedores de navios.

Por qualquer modo nós respondemos pela nossa esquadra; e pagamos com nosso dinheiro, um aviso a outros países para que se quizerem, se disponham a contar com as suas.

4.º—A posição territorial do nosso país dá neste momento grande interesse internacional á ordem ou desordem do nosso povo; e não podemos estranhar que os interessados na nossa anarquia redobrem de esforços a trabalhar em tão ingrato terreno.

Sobre três coisas os achamos equipvocados: a capacidade revolucionaria dos seus adeptos; o valor defensivo e ofensivo das nossas forças; a resistencia do povo a deixar perder, em beneficio de países estrangeiros a sua liberdade e os fundamentos da sua civilização que são ao mesmo tempo a razão da sua história.

Eu não digo que temos tido a honra, quero apenas dizer que temos sido objecto de ataques e injurias por parte dos jornais considerados esquerdistas de varios países, entre os quais se revelam mais despidorosamente os ingleses e franceses. Ora, por exemplo, nos fins do mês passado, um jornal estrangeiro começou uma campanha contra o governo português, a proposito dos acontecimentos de Espanha, e no primeiro artigo, que é de 29 de Agosto, um jornalista francês fala *esquadra reduzida mas moderna*, ancorada no Tejo, a menos de uma milha da Praça do Comercio.

E, certamente, por artificio literário, attribue a não ser que académico francês este dito; que ela acabaria por bombardear um dia alguma coisa e «ce serait probablement de la capitale».

Nada pretendo inferir desta frase, senão que é digna de ser admirada a previsão acerca da nossa vida interna por banda dos partidarios das *frentes populares*. O jornalista pode agora ratificar e completar o seu artigo com os factos averiguados.

5.º—Internamente esperam-se também beneficios dos acontecimentos de ontem. Apesar das tristissimas

Continua na 4.ª pagina

A. da F.

TELEGRAMAS

Ao sr. Presidente do Conselho, pelas secções de Barcelos dos Sindicatos Nacionais dos Operários de Industria Textil e de Construção Civil do Distrito de Braga, foram enviados os seguintes telegramas:

Presidente do Conselho — Lisboa

Secção de Barcelos Sindicato Nacional Operários Industria Textil aplaude calorosamente nota officiosa e incondicionalmente aguarda ordens Chefes.

Manuel Sá, presidente

Presidente do Conselho — Lisboa

Secção Barcelos Sindicato Nacional Operários Construção Civil felicita Chefes magistral nota officiosa e serenamente aguarda ordens para agir momento oportuno.

José Silva Martins, presidente

Legião portuguesa

Como havíamos anunciado, foi entregue, na última segunda-feira, na Presidência do Conselho, subscrita por vinte mil assinaturas, a moção em que se pede a Salazar a criação da Legião Portuguesa.

A moção era acompanhada do seguinte officio, dirigido ao sr. Presidente do Ministério.

«Senhor Presidente do Conselho: Excelência:

A comissão organizadora do comício anti-comunista realizado na noite de 28 de Agosto findo, como mandatária do voto expresso de 20.000 portugueses reunidos para defesa da ordem social e dos princípios da Revolução Nacional de 28 de Maio, tem a honra de depôr nas mãos nobilíssimas do Salvador da Pátria a moção aprovada naquêlê comício, que consubstanciou as mais ardentes aspirações do povo português, erguido como um só homem para defesa da nação e do seu patrimônio secular.

Lisboa, 14 de Setembro de 1936.

a) A Comissão Organizadora»

—Os trabalhos da organização desta patriótica força voluntária, serão iniciados, oficialmente, dentro de breves dias.

Creche de Santa Maria

De Espozende, regressaram já a esta cidade, as educandas da Creche de Santa Maria.

Manifesto de produções agrícolas

Até 30 de Setembro são os agricultores obrigados, seja qual for a exploração da terra a que se dedicam (directa, por arrendamento ou de parceria) a manifestar, para fins estatísticos, a produção de trigo, centeio, aveia, cevada, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amêndoa, avelã, noz, uva de mesa e cortiça.

A falta de manifesto é punida, nos termos do decreto n.º 16.943, de 7 de Julho de 1929, com multa que pode ir de 100\$00 a 2.500\$00.

HILLMAN 17.063

Não deixe V. Ex.ª de apreciar este esplêndido carro

Segurança e comodidade.
Preços de concorrência.

SERVIÇO PERMANENTE NA PRAÇA

PROPRIETÁRIO: FRANCISCO DUARTE COUTINHO
CHAUFFEUR: ADELINO JOSÉ FERNANDES

Telefone 135

ECOS SEM ECO

Conferências de S. Vicente de Paulo

O 4.º mandamento

que estatuímos aos vicentinos é sem dúvida o mais importante para a vida das Conferências —ou seja a prática da caridade cristã, que há-de informar tôdas as manifestações das mesmas.

Nós, os vicentinos, somos os distribuidores dos dons de Deus, que é Caridade, como diz S. João; para todos fez o Senhor nascer o sol e cair a chuva.

O nosso amor do próximo será, pois, sem excepção de pessoas; o motivo da nossa compaixão pelos pobres será a sua mesma pobreza, sem nos informarmos de suas ideias ou sentimentos. Não distinguiremos onde o Senhor não distinguiu. Isto sem esquecermos a advertência de S. Paulo que recomenda aos cristãos que em primeiro lugar socorram os seus irmãos na fé.

O espirito de caridade, junto à prudência cristã nos fará banir de nossas reuniões tôda a discussão individualista ou personalista.

S. Vicente de Paulo nem sequer consente a que os seus sacerdotes se occupassem dos motivos que levavam os príncipes a guerrarem-se e das causas que dividiam as nações. Com maioria de razão, os que querem conservar entre si a união, e exercer o ministério da caridade, devem abster-se de se preocupar com as controvérsias políticas que armam os partidos uns contra os outros e de ventilar entre si questões irritantes, que aliás serão cabidas em outras assembleias, que não os vicentinos, onde o seu espirito é a caridade.

Único mandamento

diríamos nós, aplicado à caridade cristã, no qual se

resumem todos os outros, e não só dos vicentinos, mas também os da lei de Deus.

Não falta quem dê a esmola, quem preste serviços ou favores aos pobres; mas quem mitigue suas dores, conforte em suas aflições, enxugue seu pranto, difficilmente se encontrará fora das Conferências de S. Vicente de Paulo.

E por isso ela não se dirige ao pobre só com algumas ofertas, leva-lhe especialmente uma alma terna e sensível, a qual, bafejada pela graça de Jesus Cristo, sabe dirigir-lhe essas palavras que são o primeiro dos benefícios; infunde-lhe no coração essa convicção que para êle é melhor que lastimá-lo, socorrê-lo e amá-lo. Não se contenta o vicentino em entrar no humilde casebre; senta-se na única cadeira que ali encontra e escuta atentamente as desgraças daquêlê infeliz; arrancar-lhe-à, talvez, segredos, que lhe pesam, mistura as suas lágrimas com as dêle, e, à força de paciência, de affectos e com tempo, faz despertar a bondade, a confiança naquêlê coração árido.

Dêste modo, até hoje, as Conferências de S. Vicente de Paulo têm compreendido a vizita ao pobre, o que tem produzido excelentes resultados.

O que lhe damos para matar a fome ou a sede? Algumas moedas, ou seu valor, por ano, ou por mês, e isso às famílias, lançadas na miséria; quando se trata, porém, de levar ao pobre a esmola espiritual o nosso tesouro é inesgotável, pois que as bênçãos de Deus que derramamos não acusarão de nossa parte mesquinhez ou avareza.

P. M.



Agencia João de Sousa Pimenta

Campo da Feira, 22 (em frente ao Senhor da Cruz)

BARCELOS

A única acreditada agência de passagens e passaportes nesta cidade, que oferece aos seus clientes, sem distinção de classes, garantias económicas sem receio de competências, encarregando-se de tôda a documentação tanto civil como militar para a obtenção de passaportes para a Europa, América, Brazil, Argentina, Colónias, etc.

Esta agência também se encarrega de mandar vir as cartas de chamada, tanto para o Brazil como para a Argentina.

O Agente legalmente habilitado
João de Sousa Pimenta

NOTICIAS DIVERSAS

Com sua família, partiu, para a sua propriedade de Areias de Vilar, no passado sábado, o nosso amigo sr. Manuel Cardoso da Albuquerque.

—De Fão, onde se encontrava a veranejar, em companhia de seus filhos regressou a esta cidade na última segunda-feira, o nosso amigo sr. João Vila Chá Esteves.

—Na sua propriedade de Arcozêlo, encontra-se a família do nosso amigo sr. António Fernandes Correia.

—Acompanhado de sua esposa e sogra, encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso amigo sr. Emílio Rodrigues Moreira.

—Em Lisboa, estiveram os nossos amigos srs. João Guimarães Esteves e João Duarte Maciel.

—A tratar de assuntos comerciais, estiveram em Guimarães, na transacta segunda-feira, a sr.ª D. Maria José Vieira Sousa Basto, proprietária do Bazar S. José e seu filho, o nosso amigo sr. Artur Vieira Sousa Basto.

Manual de Acção Católica A Prática

Encontra-se á venda o segundo volume do Manual da Acção Católica A Prática de Mons. Luiz Civarídi e tradução do nosso conterrâneo—Dr. Aires Ferreira.

E' obra indispensável na mão de todos os dirigentes e assistentes da Acção Católica; e que nenhum católico de fé ilustrada pode deixar de ler.

Encontra-se já á venda nas livrarias desta cidade e no escritório do arcebispo, bem como a segunda edição da primeira parte.

Ao Rev.º Clero que adquira êste livro no escritório do arcebispo, por generosidade especial do illustre tradutor, é concedido o bonus de 20%.

Selagem de boletins e alvarás

Todos os estabelecimentos com registo nas circunscrições industriais devem pagar até ao fim do ano o emolumento anual de 10\$00.

O pagamento é effectuado por meio de selo, colado no boletim ou alvará e inutilizado nas circunscrições industriais.

É de topête...

Segundo um telegrama da U. P. o sr. dr. Bernardino Machado, num discurso que pronunciou na sede da Federação Anarquista Ibérica, estimulando os combatentes governamentais a proseguirem na luta «pela liberdade contra a tirania das ditaduras», terminou dizendo que não queria morrer sem vêr o seu sonho realizado a República Ibérica Soviética...

Estas palavras dêsse velho que renegou a sua Pátria e agora se nos apresenta como um vendido a Moscovo não se comentam.

Oferecêmo-las como prenda a muitos dos seus correligionários.

Êste velho é de topête. Depois de nos ter dado a ditadura da ilegalidade, da pouca vergonha, da desordem e da incompetência etc., etc.

Ainda nos queria dar a «ditadura do roubo, do assassinio e da ignorância» segundo Herriot.

Ê tremendo. E não à diabo que o leve...

COMICIO ANTI-COMUNISTA

Reina o maior entusiasmo, entre todos os trabalhadores, pela realização do grandioso comício anti-comunista que se effectuará na cidade do Porto, na próxima sexta-feira.

Nos vários Sindicatos Nacionais dessa cidade, têm-se realizado sessões preparatórias e, pelo entusiasmo com que costumam decorrer, fácil é calcular o êxito que constituirá o grande comício de sexta-feira.

Será mais uma desilusão para os vadios dos cafés.

Agricultura em Angola

Acaba de ser publicado o Boletim dos Serviços de Agricultura e Comércio, Colonização e Florestas da Colónia de Angola, relativo ao ano de 1934, 6.º da sua publicação.

A matéria que contem é do maior interesse para o conhecimento da acção governativa desenvolvida em Angola neste sector

É suficiente enumerar algumas das informações que insere e que aproveitam a quem se dedique ao estudo dos problêmas coloniais: «Subsidio para o conhecimento das pragas do algodoeiro em Angola», pelo Eng.º Agrônomo Jorge de Barros Rodrigues Queiroz, «Breve ensaio para o estudo da cana sacarina», pelo Eng.º agrônomo Homero de Liz Grilo Abreu Velho, «Estação de Melhoramento e reprodução de sementes e fruteiras do planalto de Benguela —Guíma», por João Casimiro Jacinto, e, da autoria do Director do Boletim, Eng.º agrônomo, Chefe dos Serviços de Agricultura da Colónia, José Bento Alves, «Relatório do inquérito á Missão de Colonização do Quibala», «Dados sucintos sobre o andamento e necessidades dos serviços de agricultura e comércio», «Florestas», «Produção de quê?», «Ordenamento da produção do milho», «A agricultura em Angola».

Alem dêstes artigos insere estatísticas dos serviços florestais e do valor comercial dos respectivos produtos, cafés exportados e beneficiados e produção agrícola; e ainda a legislação de interesse agrícola.

Esta publicação, revelando os aspectos da riqueza agrícola colonial, é ao mesmo tempo prova do interesse que á administração colonial merecem êstes assuntos.

Dr. Adélio Marinho

Consultório e Residência
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PAGINA DO CONCELHO

Perelhal, 14

Tivemos a honra de beijar hoje o anel a Sua Ex.ª o Senhor D. Luis de Almeida, Bispo de Arena, que se encontra na vizinha freguesia de Vila Cova, na companhia do Sr. Arcipreste.

—Estão a correr com muita solenidade as novenas em honra da Senhora do Alívio.

No proximo domingo ás 6 horas haverá missa rezada na Igreja parochial. No fim da missa darão entrada no terreiro da Capela as afamadas dandas dos Bombeiros de Barcelinhos e a de Belinho. A's 10 e meia horas haverá missa solene a grande instrumental.

Ao credo subirá ao púlpito o orador sagrado Rev.º Padre Antonio Alves Nogueira, muito digno Pároco de Fão. No fim da missa realizar-se-á uma magestosa procissão em que tomarão parte todas as irmandades da freguesia, as crianças da Cruzada, muitos anjinhos, etc.

A' noite haverá fogo nocturno queimado pelos melhores pirotecnicos do concelho.

—No passado dia 7 foi baptisado um filho do sr. Antonio José Gonçalves.

Também no dia 11 foi baptisado um filho do sr. Manuel Joaquim Martins de Sousa. A ambas as familias apresentamos os nossos parabens.—C.

Vila Cova, 15

Faleceu o sr. António José Vilas Boas, tendo recebido todos os sacramentos devidos. O seu filho dedicado sr. José Vilas Boas, de Braga, providenciou para que nada lhe faltasse na vida e doença; e fez-lhe funeral de harmonia com a sua condição.

—Tambem faleceu um filho com

poucos dias de vida do sr. Baltazar Nogueira.

—Como era de prever, não faltou na peregrinação á Franqueira, um grupo numeroso de fieis desta freguesia. Antes da partida daqui, fizeram-se mais de duzentas comunhões.

—Foram superiormente aprovados os estatutos da Casa do Povo.

—Esteve aqui uns dias o Ex.º Rev.º Senhor D. Luis, Bispo de Arena, honra que muito nos penhorou. As Juventudes jacistas apresentaram cumprimentos a Sua Ex.ª Rev.ª, dando assim pretexto a uma oportuna e brilhante *fala* do Senhor Bispo.

Areias, S. Vicente, 16

No dia 7 p. p. houve na nossa Igreja uma missa em sufragio das almas de nossos irmãos que em Espanha caíram mártires da religião e da Pátria. Os Cruzados de Fatima, Jôcistas e muitos fieis que assistiram á santa missa comungaram oferecendo a Santa Comunhão pela paz cristã na Espanha.

—Neste mesmo dia foi sepultada a menina Maria de Helena, de 14 mezes de idade, filha legitima de João Lou-

renço Corrêa da Silva Matos e Avelina de Afonseca.

—No passado domingo, 13 do corrente, foi o povo desta freguesia em romagem á montanha santa do Sameiro agradecer beneficios recebidos de Nossa Senhora do Sameiro e pedir novas graças. A's 9 horas officiais formou-se, junto ao templo do Bom Jesus do Monte, a peregrinação composta da Cruzada Eucaristica das creanças, Catequese e Apostolado da Oração. Era presidida pelo noso reverendo pároco. No couce iam os Jocistas de ambos os sexos. Chegados ao Sameiro assistiram á missa. Finda esta tomaram a sua refeição. A' 1 hora dirigiram-se novamente ao templo onde fizeram uma Hora de Adoração. No fim desta resou-se o Santo Terço do Rosário entremeadado com canticos, benção do Santissimo Sacramento e Consagração da nossa freguesia a Nossa Senhora. Um belo dia passado aos pés da Virgem do Sameiro.

—Aniversários: no dia 18, Adelio de Macedo Soutelo e Maria do Carmo Fernandes; no dia 22, Manuel Rodrigues Torres, Maria de Jesus Corrêa Lopes, Maria de Macedo Rodrigues e

Julia Esteves de Macedo Salgueiro; no dia 24, Rosa Pereira Lopes de Macedo, Tereza Forte Loureiro e Emilia Gonçalves Caseiro.—C.

Silveiros, 15

Está de parabens o nosso amigo sr. Carlos de Araujo Miranda, das Carvalhas pelo nascimento de uma interessante criança com que sua esposa o brindou e que vai ser a alegria do seu lar. Aos ditosos pais as nossas felicitações.

—Para a praia da Povoia de Varzim, seguiram as familias dos srs. Abilio Araujo—Nine—Joaquim José da Costa, Henrique G. Faria, Armando Moutinho da Silva, Joaquim Campêlo e Manoel Pinheiro, desta freguesia. Da mesma praia deve regresar hoje a sr.ª D. Maria Miranda.

—Na passada 4.ª feira, vitimada pela meningite, faleceu a interessante Maria Amalia, filhinha querida dos srs. Antonio Campêlo e Miquelina Pereira de Miranda, proprietarios da Casa da Quintã desta freguesia. Com 7 menses apenas, era o enlêvo dos pais e avós, a quem acompanhamos na sua dôr.

—Na sua casa de Viatodos, tem passado gravemente enfermo o sr. dr. Manoel Barbosa, distinto medico, a quem desejamos, muito sinceramente, um pronto restabelecimento.

—No armazem de vinhos maduros, instalado na Rua D. Nuno Alves Pereira, em Barcelos, propriedade do nosso amigo sr. Joaquim Miranda Campêlo, desta freguesia, encontra-se o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competencia. No seu armazem desta freguesia encontra-se tambem o excelente vinho verde da Região.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

A revolução nacionalista em Espanha

Com êxitos sucessivos para as valorosas forças nacionalistas, continua no país vizinho a Revolução Nacional.

O facto mais importante da passada semana foi, sem dúvida nenhuma, a tomada da cidade San Sebastian, efectuada no pretérito domingo.

Aí, como em toda a parte, os marxistas não deixaram de cometer as mais infames atrocidades. Tentaram incendiar a cidade como fizeram em Irun mas, a rápida entrada das forças nacionalistas evitou tal intento, embora o fogo chegasse a destruir importantes edificios.

Os bandidos de cá, plenamente convencidos que até os individuos mais «ingênuos» não duvidam dos actos do mais feroz banditismo praticados pelos que combatê ás ordens do govêrno de Madrid, recolheram já aos seus covis.

D.ª Julieta Landolt de Souza

Na terça-feira, 15, primeiro aniversario do falecimento desta bondosa senhora, esposa amantissima do nosso amigo sr. João de Souza, director do Banco de Barcelos, foram celebradas, simultaneamente, cinco missas em sufragio da sua alma, a que assistiram, além da familia, muitas senhoras e cavalheiros da nossa terra.

Para Apúlia

Para passarem 15 dias, partiram na passada terça-feira para a praia da Apúlia os filhos dos operários da Fábrica Barcelense.

Conselho de ministros

O Conselho de Ministros, reunido ante-ontem em S. Bento, pelas 19 horas, aprovou o decreto autorizando uma organização de voluntários denominada Legião Portuguesa.

No próximo número publicaremos, o decreto e as bases desta nova organização, na íntegra.

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Àmanhã a sr.ª D. Maria Elisabeth Santos de Oliveira Pinto e os srs. Miguel Martinho de Faria e António Velloso de Araújo.

Dia 20 os srs. Carlos Alberto Velloso de Araújo e António Augusto Vieira Corrêa.

Finanças coloniais ANGOLA

Foram publicadas as contas de gerência e exercicio da colônia de Angola, no ano de 1934-35, apresentando os números seguintes:

Receita	
Ordinária	140:051.159,94
Extraordinária	36:207.892,65
Total	176:259.052,59
Despêza	
Ordinária	136:193.617,15
Extraordinária	31:843.787,73
Total	168:037.404,88

O saldo foi, portanto, de 8:221.647,71 angolares.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.
BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES
ESPECIALISADA EM
CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias,
Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
— — MOVEIS E DECORAÇÕES — —

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas
porque são

«Villares»

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES”
RUA FORMOSA—PORTO

Vendas a prestações
COM BONUS
DA CANÊTA E LAPIZEIRA

PÊBÊCÊ

(30 prestações de 3\$00)

A CANÊTA Pêbêcê TRANSPARENTE; A LAPIZEIRA Pêbêcê GARANTEM-SE A SI PROPRIAS PELAS SUAS QUALIDADES

Inscrição na Tipografia Marinho

Procurador Corrêa

Largo José Novais, n.º 8

«Lição dos Factos»

Continuado da 1.ª página

realidades a que assitimoz além-fronteiras, muita da nossa gente é refratária a despegar-se da estulta ideia de que, pela moderação e doçura dos nossos sentimentos, estaremos sem cautelas especiais imunes daqueles horrores. Por causa disso já temos tido sacrificios que não devemos esquecer.

Duas coisas deve a fôrça armada ter sempre presente: a primeira é que o espirito está na base da sua organização e da sua vida. Podem não concordar todos com a orientação politica em certas medidas administrativas; mas se a honra e a nação desaparecem da formação moral e intellectual do soldado, o Exército fica sem regra e sem finalidade. Quem é contra a Nação não pode ser militar.

A segunda é que de toda a transigência ou descuido nessa educação ou depuração serão as primeiras vítimas os chefes; porque ou sucumbem ao cumprimento dos seus deveres ou pela inalutável fôrça das sanções sofrem os efeitos da sua condescendência e fraqueza.

6.ª—A nossa posição relativamente ao comunismo está fixada e em relação aos comunistas também. Contrariamente ao que elle faz não vamos combatê-lo em parte alguma mas aqui não consentiremos que nos escravise a nós. Esta politica de bondade e tolerancia tem nas fronteiras e do interior o limite imposto pela salvação comum e esta em caso algum será desrespeitada.

Não se sabe se por inconsciência ou frivolidade, se instituisse critica destruidora ou cálculo de futuras posições possoas de certa categoria e parece que dentre estas alguns funcionários publicos se esquecem com frequencia da responsabilidade que assumem em arrastar atrás dos seus devaneios ou simplesmente dos seus ódios pobre gente do povo que nos momentos decisivos nos vemos obrigados a prender ou a metralhar. Deve ficar bem entendido que perante a consciencia do Governo os primeiros são mais responsáveis que os ultimos.

Havendo de facto gente que não agradece nem quere gosar dos beneficios que lhe garantem o trabalho na ordem e na paz e nos imporia, se a deixassemos, a sua lei de guerra, o Governo vê-se obrigado a reforçar e intensificar a sua ofensiva contra o comunismo, e só deseja que os portugueses colaborem nesta obra pela forma que vier a ser-lhes indicada. Em momentos graves, como o presente, para a paz europeia e destino dos povos, não temos que perder a serenidade de sempre, mas não nos importa afirmar que a maior preocupação é—Portugal e a Civilização do occidente.—9 de Setembro.—a) *Presidente do Conselho.*

D. Maria Amélia Teixeira

Hospede do nosso estimado amigo sr. João Duarte Veloso e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Glória Vieira Duarte, esteve entre nós a illustre escritora sr.ª D. Maria Amélia Teixeira, muito digna directora da importante revista «Portugal Feminino».

NACIONALISTAS:

Inscreevi-vos na LE-
GIÃO PORTUGUESA.

Jóvens de Barcelos e
do concelho: filiai-vos
na MOCIDADE POR-
TUGUESA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

PORTO

Decreto n.º 26.363 de 19 de Fevereiro de 1936, (Ministério da Agricultura)

Abastecimento da Região Regulamentada com vinhos comuns, nos termos do Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro de 1936, isto é, sem prejuizo dos Vinhos Regionais:

Entradas de vinhos comuns		
	LITROS	PIPAS
Janeiro		
Fevereiro		
Março	643.800	1.287
Abril	1.729.190	3.458
Mai	1.535.358	3.070
Junho	2.056.531	4.114
Julho	2.267.228	4.535
Agosto	2.704.919	5.409
Total	10.937.026	21.873

Média de preços dos vinhos verdes no mesmo período

BRANCO		TINTO	
766\$66,7	648\$22,2		
777\$97,7	657\$67,5		
772\$29,9	640\$69,8		
755\$00	683\$33,4		
794\$23,1	682\$22,3		
784\$21,4	717\$66,7		
842\$50	764\$24,6		
870\$00	801\$16,3		

Porto, 8 de Setembro de 1936.

Movimento de vinhos durante o mês de Agosto

Vinhos verdes		
	LITROS	PIPAS
Para o Porto	229.183	459
Para Lisboa	9.008	18
Para diversas localidades	11.379	23
Para entreposto	38.125	76
Para exportação	100.823	201
Consumo dentro da Região Regulamentada	3.787.867	7.575
Total	4.176.385	8.352

Vinhos maduros		
	LITROS	PIPAS
Abastecimento da Região Regulamentada, nos termos do Decreto n.º 26.363, de 19 de Fevereiro último, de 18 de Março a 31 de Agosto	10.937.026	21.873

Porto, 31 de Agosto de 1936.

DONATIVOS

Desde o dia 1 de Janeiro até 7 do mes corrente, deram entrada na tesouraria da Veneravel Ordem Terceira, os seguintes Donativos:

Para o Recolhimento e Asilo do M. Deus	
José L. Rodrigues	10.00
D. Carlota Sousa Vaz	50.00
Anonimos	70.00
D. Leocadia Bourbon	20.00
Por intermedio do «Barcelense»	70.00
Familia João Batista Maciel	100.00
João Gomes Pena	1.000.00
Comissão das Festas das Cruzes	400.00
Anonimo (Tapajós)	200.00
Anonimo (entregue no Recolhimento)	100.00
João Caravana	20.00
Familia Manuel Pereira Esteves	100.00
Para a sopa dos pobres	
Dr. Joaquim de Jesus Coelho	40.00
Por intermedio do «Barcelense»	25.00
Familia João Batista Maciel	100.00
Comissão da Exposição Industrial	200.00
Anonimo (Tapajós)	200.00
Anonimo (entregue no Recolhimento)	100.00
Familia Manuel Pereira Esteves	100.00
Para a Creche D. Antonio Barroso	
Por intermedio do «Barcelense»	25.00
Familia João Batista Maciel	100.00
Familia Manuel Pereira Esteves	50.00
Conselheiro Sá Carneiro	200.00
Anonino (por intermedio do L. J. Correia)	50.00

Pagamento de contribuições

Podem ser pagas durante o corrente mês, acrescidas porém do juro de mora de 0,7% as seguintes:

Contribuição Industrial

- 2.ª prestação semestral
- 3.ª prestação trimestral

Contribuição Predial

- 2.ª prestação semestral
- 3.ª prestação trimestral

Imposto profissional

Profissões liberais

- 2.ª prestação semestral
- 3.ª prestação trimestral

Empregados por conta de outrem

- 2.ª prestação semestral

Imposto complementar

- 2.ª prestação semestral
- 3.ª prestação trimestral

Estas indicações dizem respeito aos contribuintes que hajam pago as prestações anteriores. Os que tal não hajam feito, isto é, os que tiverem deixado vencer duas prestações, ficam obrigados ao pagamento, por uma só vez, da totalidade da contribuição em dívida, o qual deve ser efectuado com os juros devidos, até 29 de Setembro, sob pena de relaxe.

As prestações da contribuição predial que sejam pagas antes do relaxe, beneficiam, do desconto líquido de 4%.

Imposto de minas e águas minerais

Encontra-se em pagamento este imposto, que é satisfeito por uma só vez. As quantias a pagar foram indicadas no «Diário do Governo» da 2.ª série de 25 do mês findo.

Pagamento em quatro prestações

Os contribuintes que desejem effectuar o pagamento da Contribuição Industrial, Contribuição Predial, Imposto Complementar e Imposto Profissional (Profissões Liberais), relativas ao ano de 1937, em quatro prestações, deverão requerer nesse sentido ao Chefe da Secção de Finanças respectiva, durante o próximo mês de Setembro.

Os requerimentos para tal fim deverão ser feitos em papel selado, não sendo necessário o reconhecimento das assinaturas.

Peregrinação á Franqueira

Por iniciativa do arceprelado, e conforme oportunamente anunciamos, realizou-se no passado domingo uma grandiosa peregrinação á Franqueira.

A peregrinação, que decorreu sempre no melhor ambiente religioso, constituiu uma impressionante romagem de fé á Virgem da Franqueira.

—No próximo número faremos a devida e merecida referência.

NOTA OFICIOSA

Em lugar de honra, publicamos no presente número a magistral nota officiosa de S. Ex.ª sr. Presidente do Conselho.

Trata-se dum documento notavel que todos os portugueses devem ler e meditar.

—Essa nota, foi também radiodifundida pela Emissora Nacional em vários idiomas.

Barcelenses:

Auxillai a Conferência de S. Vicente de Paulo (homens)

Armazem de Vinhos Maduros

PROPRIETARIO

**JOAQUIM MIRANDA
CAMPELO**

Neste armazem, á rua D. Nun'Alvares Pereira, desta cidade, encontra-se á venda o excelente vinho da Bairrada e outras localidades, genuinamente puro, e a preços sem competência.

Casa—aluga-se

No caminho de Santo Amaro, aluga-se uma casa com água encanada, tanto para lavar como qualquer outro serviço, com quintal e pomar, podendo viajar-se de automóvel até á porta.

Para mais esclarecimentos falar com António Cardoso de Albuquerque—Rua Barjona de Freitas—Barcelos.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Vila Boa Concelho de Barcelos:

TORNA PUBLICO:

Que por deliberação da Junta em sessão de trese do corrente, se encontra em reclamação o mapa da contribuição da Junta por espaço de quinze dias. Findo este prazo proceder-se-á á cobrança voluntária até ao dia 30 de Outubro do ano corrente em casa do tezeiro da Junta, Francisco José Alves Júnior, todos os dias úteis.

Terminado este prazo proceder-se-á á cobrança coerciva. Vila Boa, 14 de Setembro de 1936.

O Presidente,
António Barbosa Duarte Senra

Missas—Agradecimento

As sócias Honorárias dos Bombeiros V. de Barcelos, conjuntamente com o Grupo Coral dirigido pela sr.ª D. Maria Guilhermina Fernandes, agradecem a todas as pessoas e ao Corpo Activo da mesma Associação, a assistência ás missas que se realizaram no Templo do Bom Jesus da Cruz e por alma do seu illustre e querido Comandante, sr. Manuel Pereira Esteves.

Barcelos, 16 de Setembro de 1936.

FAETON, CAVALO E ARREIO

Vende-se. Informa Forte—R. de S. José.